



# A Arcádia



Órgão de história – Publicação Mensal  
[historiaesperancense@gmail.com](mailto:historiaesperancense@gmail.com)

---

ANO II Sexta-feira, 12 de agosto de 2016 N°13

---

## ESPECIA: SOL - Aprendiz de Turista

“O Turista Aprendiz” é um dos mais importantes livros de Mário de Andrade, há muito esgotado e reeditado em 2015, através do Projeto do Iphan. Os relatos de viagens registram manifestações culturais e religiosas coletadas pelo folclorista em todo o Brasil.

Este “diário” escrito com humor elevado e recurso prosaico narra as inusitadas visitas de Mário ao Nordeste brasileiro. O seu *iter* inclui Estados como Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Paraíba.

Mário adentrou à Parahyba na noite de 27 de janeiro de 1929. Vinha de automóvel da cidade de Natal/RN. Atravessou o Mamanguape para chegar à Capital por volta das três da matina do dia seguinte. No caminho lhe esperavam os amigos José Américo, Ademar Vidal e Silvino Olavo que lhe ofertou um afetuoso abraço.

Além deste gesto de carinho afável de Silvino, o escritor paulista recebeu de suas mãos uma edição de “Sombra Iluminada” com a seguinte dedicatória:

“A Mário de Andrade - o que/ tudo destruiu para que não nos/ destruíssemos a nós mesmos - / admirando-o e estimando-o/ bem, of./ Silvino Olavo./ Paraíba/ 30.1.1929”.

“Cheguel alegre à Paraíba”, disse Mário então. Após a hospedagem, fez breve passeio à beira mar, na praia de Tambaú. Na sua crônica, guardou a expressão d’o caso da aranha, uma “aranha enorme” que observou quando chegara a seu quarto provocando-lhe inquietude e medo: “A aranha não me fez mal. Viveu lá na sua tocazinha do forro todos os meus dias paraibanos, dando quanto muito passeios de metro e meio. Mas, principalmente nesses footings, como eu a olhava horrorizado. A cor negra daquela massa pérfida avançando, o mudar lerdo daquelas patas que pareciam ser vinte, me davam calafrios de corpo inteiro” (Diário de São Paulo/SP: 02/07/1933).

Os três amigos se esforçavam para que o autor de “Macunaína” (1928) coletasse melodias. Foram “gentilíssimos”, anotou.

À noite visitou as oficinas do jornal A UNIÃO que noticiou a sua chegada às terras parahybanas:

“Encontra-se desde ante-hontem nesta capital o escriptor Mario de Andrade, nome de intensa projecção nos circulos modernos de arte brasileira. Fiel ao seu programma de idéas o illustre intellectual paulista veio ao Nordéste com o fim de colligir mais documentação para sua obra do folk-lore musical do Brasil. Homem de grande probidade mental, Mario de Andrade é infatigavel no seu trabalho de observação e de collecta escrupulosa de material philologico e musical” (A União: 29/01/1929).

Leia mais em:

<http://historiaesperancense.blogspot.com.br/2016/07/sol-aprendiz-de-turista.html>



## EXPEDIENTE :

### **A Arcádia - Jornal de história**

Publicação Mensal - Ano II, N° 13

Redatores: **Rau Ferreira/Hauane/Heloise**

Contato: [historiaesperancense@gmail.com](mailto:historiaesperancense@gmail.com)

Aceita-se produção textual e contribuições:



### **Jornal "A SETA", Tancredo de Carvalho**

No ano de 1928 circulou em Esperança o jornal "A Seta", dirigido por Tancredo Carvalho, que era ligado à sociedade esperancense, pois sua esposa era natural desta cidade. Eram redatores: Teotônio Rocha, Sebastião e Severino Diniz.

Tancredo sempre vinha a Esperança "visitar os familiares e tomar parte nas festas". Foi numa dessas ocasiões que, por insistência de amigos, resolveu mudar de residência. O jornalista era natural de Solânea, onde também lidara com a imprensa, fundando o "Correio de Moreno".

Transferiu o jornalista toda a família, "conduzindo um prelo manual, algumas fontes de tipo e certo material tipográfico destinados a fazer circular o referido jornal".

O jornal circulou, pela primeira vez, por ocasião das homenagens alusivas à Padroeira do Bom Conselho, produzindo a eleição da "Rainha da Festa".

Neste concurso de beleza e simpatia sagrou-se vencedora a Srta. Ritinha Andrade. A festa da coroação reuniu a melhor sociedade esperancense, sendo a homenageada saudada por Severino Diniz.

O periódico teve vida curta. Três anos depois, Tancredo muda de domicílio, desta feita, indo residir em Campina Grande, onde funda o jornal "Brasil Novo".

**Rau Ferreira/BlogHE**

<http://historiaesperancense.blogspot.com>

### **O FRIGORÍFICO DE ESPERANÇA**

O Município de Esperança foi um dos maiores produtores nacionais de batatinha inglesa, mas os agricultores enfrentavam sérias dificuldades quanto à conservação.

Antigamente, a batata era simplesmente mantidas em galpões, garagens ou enterrada na areia, mas a umidade e outras intempéries prejudicavam o produto que deveria ser replantado no ano seguinte. Daí surgiu a ideia de se construir um frigorífico, cujo objetivo era manter o tubérculo sob condições de resfriamento, garantindo o padrão das sementes.

O Deputado Chico Souto, ainda nos anos 60, muito se empenhou neste sentido. Porém, o sonho começou a se concretizar em maio de 1976, através da força política do Deputado Waldir dos Santos Lima, Senador Domício Gondim e Governador Ivan Bichara.

Por essa época o prefeito Luiz Martins encaminhou ao DEMA o projeto do "Frigorífico Esperança", um investimento de 10 milhões de cruzeiros, competindo à Prefeitura a doação de um terreno.

O imóvel em questão foi adquirido aos herdeiros de Cícero da Silveira Bonfim pelo valor de Cr\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) e doado à Cibrazem (Companhia Brasileira de Armazenamento) pela Prefeitura Municipal. O recurso para a sua construção viria do Polonordeste.

O frigorífico foi inaugurado em 1979. A sua estrutura era composta por três câmaras com capacidade para 700 toneladas, beneficiando cerca de 600 produtores rurais (1976). A infraestrutura ainda contava com duas casas residenciais e uma área coberta de 270m<sup>2</sup>.

Reaberto em 2015 pelo governo do Estado que passou a incentivar os produtores de batatinha agroecológica do Compartimento da Borborema, propiciou a produção de 270 toneladas.

O frigorífico está situado no Km2 da PB 121, rodovia que ficou conhecida como "Estrada da Batatinha".

**Rau Ferreira/BlogHE**

<http://historiaesperancense.blogspot.com>



**DISFARCE**

Há quanto tempo a dor dentro em meu peito,  
Me faz sentir da vida o desencanto!  
Mas mesmo assim, na dor, sem muito jeito,  
Faço de contas que só sinto encanto.

Se levo a vida assim sem ter conceito,  
Sem externar, sequer, esse meu pranto,  
Faço ironia desse preconceito,  
De contas faço não sentir, no entanto,

Sentindo apenas descontentamento  
Eu clamo, às vezes, sem fazer lamento...  
Por Deus eu clamo sem dizer seu nome.

Debalde! Vem uma angustia e me invade a alma,  
Me atormenta e me retira a calma,  
Só em pensar na dor que me consome.

Rio de Janeiro, Maio de 1985

**PSdeDória**

**MENINO NO QUINTAL**

Menino que estás fazendo,  
Aí fora do quintal?  
Não vês que tá chovendo,  
Desse jeito passa mal.

Mamãe está trazendo  
As roupinhas do varal  
Não vês que tá chovendo,  
Desse jeito passa mal.

Menino que estás fazendo  
Chuva fina é sinal  
Já vais adoecendo  
Desse jeito passa mal.

Mamãe está cozendo  
Um chazinho medicinal  
Menino fica sabendo  
Depois vem o mingau.

Banabuyé, 09 de julho de 2016.

**Rau Ferreira/Heloíse Maria**

**NAS VIAS DO ABSURDO**

O vento dobrou a esquina  
Nas quebradas da maré  
Passou num pé de vento  
Que fez um “redemunho”.

Levantou do padre a batina  
Deixou o aleijado de pé  
Do Pelé tirou o assento  
E da pele ficô só o rascunho.

O professor de sabatina  
Não quis dizer para o Zé  
Qual era o remendo  
Prá usar na rede de punho.

E agora a estricnina  
É santo remédio prá muié  
Melhorar dos pensamento  
E não deixar o bicho “bizunho”.

Banabuyé, 27 de janeiro de 2015.

**Silvino Ferrabras**

**NA JANELA**

Estava na janela  
Final de noitinha  
Olhando a chuva  
Caindo bonitinha

Chuva, chuva, chuva  
Caem as gotinhas  
Chuva, chuva, chuva  
Ela é tão bonitinha!

**Heloíse Maria, 6 anos**

**ACHISMO**

Acho meu povo bem festeiro  
De tradições e glórias lusitanas  
De ritmos e prosas de Luanda  
Do judeu e do lustre forasteiro  
Uma gente brava e bacana  
Que a ama o Nordeste brasileiro  
E se destaca no hemisfério  
sulamericano.

**Rau Ferreira**

**SAUDADE**

A saudade é uma dama  
De feição muito ingrata  
Deveras tece a sua teia  
Enrama que nem batata.

Banabuyé, 21/02/2016.

**Rau Ferreira**

**DIVERSIDADE**

São tantos costumes  
Passados de mão em  
Mão. De carinho em  
carinho.  
De irmão em irmão  
Do africano ao português,  
Do português ao  
africano...  
Até chegar em suas  
mãos.

Esperança, 08 de  
novembro de 2015.

**Hauane Maria**

**FAMÍLIA LIMA E RODRIGUES** A partir de agora Cem está inscrito no rol de autores esperancenses. A lista que Dr. Joao Batista Bastos Bastos, que ficou a cargo de Evaldo Brasil é inclusive fez o prefácio, a obra "Família atualizada sempre que surge notícia de Rodrigues e Lima: Minha história", de alguma publicação de um filho da terra, autoria de Eliomar Rodrigues de Farias. para uma próxima edição do "Banaboé Eliomar é formado em engenharia Cariá". Esta já está bem extensa, a elétrica, com especialização em denotar que o nosso povo tem vocação distribuição de energia; professor de para as letãs. matemática do Asta e Estadual da Parabéns ao autor, e muito obrigado, pela Prata, trabalhou por muitos anos na dedicatória, e por citares nas referências SAELPA ocupando cargos de gerência e o nosso BlogHE. divisão de departamento. Atualmente é aposentado e reside em Camboinha, na capital parahybana.

*Rau Ferreira*

O livro passeia na geologia, história e cultura local; é bem redigido, muito bem impresso e esteticamente gostoso de ler. Possui 166 página e foi publicado pela Ideia Editora.

Acredito que "Cem" - como é mais conhecido - deve lançar em breve aqui em nosso Município, para a posteridade, este compêndio que narra a sua genealogia-histórica.

## Quem sou eu?



*Dica: Em um cemitério em Alagoinha/1929  
Resposta no próximo número d'A Arcádia*